Ansiedade no Brasil: O Que os Números Revelam Sobre o Sofrimento Silencioso no Dia a Dia

Autor(res)

Leonardo Martins Vanini
Bárbara Dos Santos Tonetto
Ana Paula Teodoro Magioni

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE LINHARES

Introdução

A ansiedade tem se consolidado como um dos principais transtornos mentais que afetam a população brasileira, refletindo um quadro preocupante de sofrimento psíquico contínuo e, muitas vezes, invisível no cotidiano. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil lidera o ranking de países com maior prevalência de transtornos de ansiedade, atingindo aproximadamente 9,3% da população (WHO, 2017). Esse cenário evidencia a necessidade de compreender os fatores socioculturais, econômicos e ambientais que contribuem para o agravamento desse quadro. A análise estatística torna-se, assim, uma ferramenta essencial para mapear a distribuição dos casos, identificar populações de risco e subsidiar intervenções eficazes em saúde mental. O presente estudo propõe uma reflexão crítica sobre esses dados, destacando a urgência de estratégias públicas que enfrentam o sofrimento silencioso imposto pela ansiedade no cotidiano brasileiro.

Objetivo

O presente tema tem por objetivo analisar a prevalência da ansiedade no Brasil com base em dados estatísticos recentes, destacando os impactos desse transtorno no cotidiano da população e a urgência de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental

Material e Métodos

A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos provenientes de fontes oficiais, como OMS, IBGE e OPAS, com foco na identificação da prevalência da ansiedade no Brasil e seus impactos no cotidiano da população.

Foram apreciados trabalhos científicos e acadêmicos, no formato digital.

As pesquisas em meios digitais foram realizadas em repositórios públicos como o Google Acadêmico.

Utilizou-se como palavras-chaves: Estatística; Ansiedade, Acadêmicos.

Resultados e Discussão

A estatística desempenha papel fundamental na compreensão da ansiedade no Brasil, ao quantificar a prevalência e os padrões desse transtorno na população. Por meio de dados coletados em pesquisas nacionais e internacionais, é possível identificar grupos mais vulneráveis, acompanhar tendências temporais e mapear os impactos socioeconômicos da ansiedade. Esses números não apenas evidenciam a dimensão do sofrimento silencioso vivido diariamente por milhões de brasileiros, mas também subsidiam a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção eficazes. Assim, a estatística transforma relatos subjetivos em informações concretas, essenciais para o planejamento e a avaliação de ações em saúde mental, possibilitando um diagnóstico mais preciso e uma resposta adequada às necessidades da população.

Conclusão

A análise estatística da ansiedade no Brasil revela um quadro alarmante que demanda atenção urgente das políticas públicas de saúde mental. Reconhecer o sofrimento silencioso é o primeiro passo para implementar intervenções eficazes e promover o bem-estar coletivo (WHO, 2017; IBGE, 2020; OPAS, 2019).

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 19 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019 – percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental no Brasil: dados e desafios para políticas públicas. Brasília: OPAS, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/pt. Acesso em: 19 maio 2025.